**A ARGUMENTAÇÃO NA ESCOLA: PRODUÇÃO E ANÁLISE DO GÊNERO CRÔNICA ARGUMENTATIVA**

**Maria Edvanilde Alves Bringel**

Mestranda em Letras

Programa de Mestrado Profissional em Letras - Unidade de Pau dos Ferros

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

edvanildeteixeira@hotmail.com

**Stênia Costa Dantas Silva**

Mestranda em Letras

Programa de Mestrado Profissional em Letras - Unidade de Pau dos Ferros

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

profastenia@gmail.com

**Ananias Agostinho da Silva**

Doutor em Estudos da Linguagem.

Professor do Departamento de Ciências Humanas

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Ananias.silva@ufersa.edu.br

**RESUMO**: O presente trabalho trata sobre a produção do gênero crônica argumentativa na escola. De modo geral, apresentamos a análise de produções feitas por alunos no tocante ao gênero crônica argumentativa, buscando observar como eles se apropriam da escrita e dos elementos constitutivos da crônica. Deste modo, este trabalho tem como objetivo tomar o gênero crônica argumentativa como objeto de ensino para que os alunos se apropriem do mesmo gênero tendo em vista a tomada de posição em situações sociais que envolvem temas controversos. Trata-se de um trabalho desenvolvido em uma sala de aula do 8º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola de educação municipal e pública de um município cearense. O paradigma teórico que fundamenta as análises sustenta-se em autores como Adam (2011), Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), Marcuschi (2005), Soares (2005) e Terra (2018), entre outros. Quanto aos aspectos metodológicos desta pesquisa, convém enquadrá-la como pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.

**PALAVRAS-CHAVE**: Argumentação. Crônica argumentativa. Produção textual.

**Introdução**

A leitura é considerada um fator primordial no processo educativo, pois contribui para a formação e o aprimoramento no ensino e na aprendizagem. A leitura faz com que o indivíduo desenvolva habilidades de decodificar símbolos escritos, captar o sentido de um texto escrito, interpretar sequências de ideias ou acontecimentos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas, anáfora; [...] de refletir sobre a importância do que foi lido, tirando conclusões e fazendo avaliações. (SOARES, 2013, p. 31).

Diante dessa grande variedade de habilidades e conhecimentos da leitura, também é a escrita, que na sua dimensão individual compõe-se de habilidades e conhecimentos linguísticos e psicológicos porque, segundo Soares (2013), a leitura e a escrita não são categorias polares, mas complementares: escrever é um processo de relacionamento entre unidades sonoras e símbolos escritos, e é também um processo de expressão de ideias e de organização do pensamento e da forma escrita.

Desta maneira, o gênero crônica argumentativa é adequado para a produção textual do alunado porque trata-se de um texto com linguagem direta, simples, fluida e espontânea, que aparece em jornais e revistas e é abordado com humor. Com textos adaptados ao nosso cotidiano, a crônica é um texto curto, apressado, de linguagem coloquial, de fácil compreensão, próxima do leitor e que traz os fatos diários sob um filtro emocional. Trata-se de um texto pessoal do escritor, com narrador em primeira pessoa, o qual o isenta do compromisso de ser fiel à realidade. O texto é desenvolvido em tom de conversa informal, de palavras fáceis, pode ter gíria, expressões do dia a dia. As produções dos alunos podem girar em torno do seu próprio ponto de vista, bem como de seu conhecimento, fortalecimento de suas percepções e fazendo-o de maneira prazerosa e autônoma, transformando fatos da realidade em crônicas do nosso cotidiano.

Pretende-se neste trabalho, analisar a forma de como nosso aluno compreende o gênero crônica argumentativa, desde a sua leitura, produção e também de como se apropriará deste gênero. Esta pesquisa analisará a forma como se é trabalhado o texto e sua aplicabilidade pelos alunos do Ensino Fundamental II.

**O gênero crônica**

A comunicação verbal se concretiza através de um gênero discursivo. Introduz-se aqui a crônica com seus aspectos sóciodiscursivos por ter uma visão de língua como atividade social, histórica e cognitiva. A crônica é um dos gêneros mais presentes na contemporaneidade, pois reflete as estruturas sociais típicas da cultura vigente, agindo sobre diferentes leitores.

O gênero crônica é entendido socialmente como literário por estar intimamente ligado aos discursos sociais vinculados à mídia impressa, razão pela qual este gênero oscila entre jornalismo e literatura. Sua origem etimológica deriva-se do latim Chronicae (crônica) e do grego Khrónos (tempo). As designações teóricas dos tipos são: narração, argumentação, descrição, exposição e injunção, de acordo com Marcuschi (2005). É interessante usar este gênero como objeto de ensino, uma vez que apresenta uma multiplicidade de fatos corriqueiros do cotidiano de maneira irreverente e leve. É um texto fluente, sintético entre o passado e o presente, composto de trama complexa de tensões e relações sociais, havendo uma cumplicidade lúdica entre autor e leitor.

Em determinadas ocasiões, este lado cúmplice, poético cede lugar a um instinto opinativo, em que a realidade observada passa a ser retratada como forma de protesto em função de um fato polêmico. Atribui-se ao texto o que denominamos de crônica argumentativa. Tal posicionamento defendido materializa-se por meio da argumentação e da exemplificação. Neste caso, ironia e sarcasmo parecem fundir-se ao mesmo tempo, caracterizados pela forma em que o cronista se propõe a defender seu ponto de vista, divergindo-se da maneira pela qual a maioria o concebe.

Para se entender a estrutura argumentativa da crônica, baseou-se no modelo teórico de Jean-Michel Adam (2011). O autor propõe modelos prototípicos sequenciais que objetivam dar conta da heterogeneidade constitutiva textual, descrevendo os modelos de sequência narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal. Como este trabalho tem como perspectiva fundamental a argumentação, produção e análise do gênero crônica, focaliza a sequência prototípica argumentativa postulada por Adam (2011, p. 22), pois o propósito de um texto, segundo o autor, é “agir sobre as representações, as crenças, e/ou comportamentos de um destinatário”.

**Produção textual na escola**

Escolhemos trabalhar com a crônica argumentativa porque a argumentação é natural à humanidade, que faz uso dela para suas relações sociais e, também, para relacionar-se consigo mesmo, ao tomar decisões, reavaliar posturas etc. Desta forma, a interação ocorre, fundamentalmente, através da argumentatividade, pois, pelo discurso, o homem influencia o comportamento ou traz para compartilhar da sua opinião todos ao seu redor. A proposta de produção se dará através de sequência didática, que segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.51), é uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente em torno do gênero crônica argumentativa para melhorar uma determinada prática de linguagem, considerando as condições de produção e sua relação com as diferentes formas de organização do gênero e levando-se em conta o suporte do texto.

O gênero crônica argumentativa foi apresentado aos alunos através de questionamentos, este primeiro momento caracterizou-se por análise do conhecimento prévio dos educandos quanto ao gênero, fez-se um trabalho de leitura e de escrita sobre o texto proposto. Iniciou-se pela discussão oral, fazendo levantamento de hipóteses, provocando um debate em sala, baseado nas seguintes questões: Você sabe o que é uma crônica? Você já leu alguma crônica? Qual? Quem era seu autor? Você conhece algum cronista brasileiro? Qual? Em que lugar as crônicas são veiculadas?

Depois de discutidas essas questões e observadas às devidas explicações sobre o gênero foi aplicado um teste para averiguação de compreensão do mesmo com perguntas tais como: assunto do texto, o título como antecipação do assunto, em que fato o cronista se baseou, ideia principal, partes da crônica, linguagem, variedade linguística e característica do gênero em estudo. Posteriormente será feita a análise desse teste. Propôs-se que os alunos fizessem uma primeira produção, e para que estes “construam os conhecimentos linguísticos-discursivos requeridos para a compreensão e produção desses gêneros, para o exercício da cidadania, que passa pelo posicionamento crítico diante dos discursos” (RODRIGUES, apud ROJO, 2000, p. 214). Ou seja, os alunos vão colocar na prática o que ouviram e escreveram das discussões sobre o gênero e para poder fazer uma avaliação inicial.

**Sujeitos**

A população-alvo constitui-se de estudantes do 8º Ano A de uma escola municipal de Penaforte - CE, que apresentam as seguintes características comuns: provém de classe social heterogênea, são filhos de pais com escolaridade, sempre frequentaram a escola pública e a veem como alternativa de sobrevivência para uma vida mais digna. A turma é numerosa e por este motivo a produção textual, corpus de nosso trabalho serão feitos com um número reduzido de alunos.

A amostra é composta de 13 produções de crônicas sobre as quais serão analisadas no tocante a apropriação dos alunos ao gênero em questão. Neste sentido, o escritor, “um sujeito (pre)determinado pelo referido sistema, precisa dominar as sua regras para escrever bem o seu texto, que é considerado o produto de uma decodificação a ser decodificada pelo leitor.” (NASCIMENTO; ARAÚJO, 2015, p. 72). O aluno-escritor vai demonstrar por meio da escrita o que foi apreendido durante a explanação sobre o gênero crônica argumentativa, como também seus elementos. Podendo externar através do seu ponto de vista um fato extraído do cotidiano.

**Instrumentos de coletas de dados**

Para a montagem dos instrumentos que integram a pesquisa foi selecionada uma crônica argumentativa publicada no livro Português Linguagens- 8º Ano- de Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. A crônica denominada *A informação veste hoje o homem de amanhã* de Carlos Eduardo Novaes, foi escolhida por apresentar claramente as principais características que definem o gênero em questão: desenvolve-se a partir de um fato colhido no noticiário do jornal ou no cotidiano, texto norteador de reflexões, não se limita a contar fatos, apresenta ponto de vista do cronista, o qual se utiliza de argumentos para norteá-lo, marcado pela subjetividade e estrutura de forma livre. Depois de lida a crônica, fez-se um reconhecimento de suas características.

Foi proposto ainda um teste constituído por 08 itens, que através dos questionamentos serviu para confirmar ou não se os alunos compreenderam o gênero em estudo. Na elaboração do instrumento, houve a preocupação em tornar o grau de dificuldade compatível com o nível de escolaridade dos sujeitos investigados. Por fim, o alunado produziu um texto inicial para averiguar o que eles sabem sobre a crônica, bem como suas partes constitutivas. Todos esses instrumentais foram desenvolvidos através de uma sequência didática, e que no seu transcorrer foram sendo feitos ajustes para se chegar a um produto final.

**Plano de intervenção**

A proposta de intervenção foi feita por meio de uma sequência didática, dividida em módulos, em que o primeiro módulo foi realizado através de questionamentos sobre o gênero a ser aplicado; em outro módulo tratou-se da realização de uma sequência didática em forma de oficina com o gênero crônica. Optamos por esse gênero devido aos textos serem mais breves, possíveis de serem lidos e discutidos em aulas de 50 minutos. Além desse fato, as crônicas possuem temas cotidianos, próximos da maioria das pessoas e muitas vezes de cunho humorístico, o que torna o texto mais atraente para os estudantes. Nossa proposta era partir de temas conhecidos, objetivando aproximar os estudantes da leitura e depois, no decorrer das oficinas, apresentar-lhes textos um pouco mais complexos. E o terceiro módulo é a produção de uma crônica como trabalho inicial para averiguação das reais necessidades para o aluno produzir e se ao fazê-lo como se comportou em relação ao entendimento do gênero, buscou-se caracterizá-lo considerando a finalidade, o interlocutor, a organização composicional e o estilo do gênero.

**Sequência didática da crônica argumentativa**

Ao apresentar o gênero crônica argumentativa por meio de uma sequência didática, assume-se a tarefa de assegurar aos educandos a apropriação do gênero nas situações de interação verbal contribuindo para o domínio da escrita em qualquer situação sociocomunicativa. Desse modo, a sequência didática foi abordada sob a perspectiva de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que a definem como um “conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (p. 82), a qual é um procedimento para desenvolver um trabalho sistemático de aprendizagem. Os pesquisadores a apresentam dessa forma:

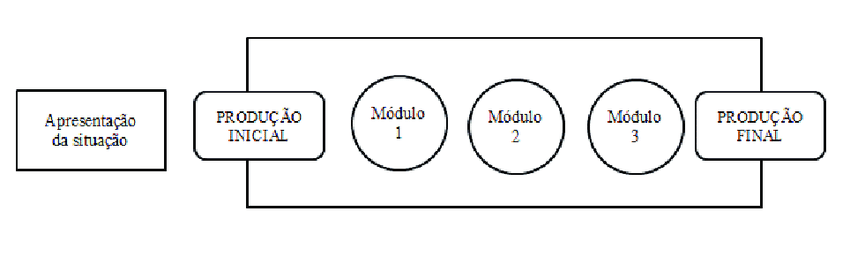


Figura1: Esquema da sequência didática

Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98)

A primeira etapa da sequência didática é a apresentação inicial do gênero em questão, na qual se expôs a crônica argumentativa e seus elementos constitutivos. Depois os alunos realizam uma produção inicial para averiguar o quanto estes se apropriaram ou apresentam problemas ao fazerem a atividade de escrita.

Na etapa posterior da SD, correspondente aos módulos, as dificuldades encontradas serão trabalhadas individualmente ou em grupos para que os alunos consigam progredir do complexo para o simples e, finalmente, retornarem ao complexo que é a escrita final, e, nesta última fase aferir-se-á o quanto o aluno apropriou-se do gênero, assumindo a autoria da sua escrita por meio de reescrita que desenvolveu nos módulos, de maneira consciente e planejada.

**MÓDULO 1**

**a) Apresentação inicial- Questionamentos acerca do gênero**

Esta primeira etapa caracterizou-se por apresentar o gênero crônica argumentativa por meio de discussão oral, fazendo levantamentos com questionamentos e análise do conhecimento prévio dos educandos quanto à crônica, baseado nas seguintes questões: Você sabe o que é uma crônica? Você já leu alguma crônica? Qual? Quem era seu autor? Você conhece algum cronista brasileiro? Qual? Em que lugar as crônicas são veiculadas?

**b) Compreensão do gênero crônica argumentativa por meio de teste**

Feitas as discussões e averiguadas as respostas, apresentou-se a crônica argumentativa denominada *A informação veste hoje o homem de amanhã* de Carlos Eduardo Novaes do livro Português Linguagens- 8º Ano, de Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, foi pedido ao alunado que abrisse o livro na página (CEREJA, MAGALHÃES, 2015, p. 119-120) em que estava a crônica e fizesse uma leitura silenciosa, com aplicação de um teste composto de 08 questões para averiguar do aluno o que compreendeu das discussões feitas.

Depreende-se desse teste que:

* Nas questões 1 e 2 que tratam do assunto e sua antecipação por meio do título, **74,5%** do alunado acertou a resposta;
* Em relação ao gênero crônica argumentativa e suas características nas questões 3 e 8, **75%** do alunado respondeu satisfatoriamente;
* De onde foi extraído o fato para a crônica, questão 4, **75%** dos alunos acertaram;
* Em relação às partes constitutivas do texto, bem como ideia principal e frase conclusiva, questões 5 e 6, **62%** do alunado acertou;
* Quanto à linguagem e a variedade padrão empregadas na questão 7, **50%** respondeu acertadamente.

O teste demonstrou o quanto a turma do 8º Ano A compreendeu sobre as explicações dadas acerca do gênero crônica argumentativa, e pelo resultado nota-se que a maioria conseguiu depreender do gênero. Mas há ainda metade que tem dificuldade quanto à linguagem e variedade linguística empregadas. Também sobre isso foram feitos esclarecimentos e aplicados exemplos para possibilitar uma evolução na prática de escrita do aluno.

Foram acionados outros conhecimentos, tais como: a crônica em estudo é diferente de outras crônicas? Por que a crônica em estudo é argumentativa e não narrativa? Essa crônica pode ser dividida em três partes: ideia principal, desenvolvimento e conclusão. Em quais parágrafos se observam esta divisão?

**MÓDULO 2**

Nessa etapa, foram entregues cópias das crônicas: “A Última Crônica”, de Fernando Sabino, “Sobre a crônica”, de Ivan Ângelo, “Um caso de burro”, de Machado de Assis, “Cobrança”, de Moacyr Scliar, “Peladas”, de Armando Nogueira, “O amor acaba”, de Paulo Mendes Campos, “Do rock”, Carlos Heitor Cony, “Considerações em torno das aves-balas”, de Ivan Ângelo, “Ser brotinho”, de Paulo Mendes Campos e “Pavão”, de Rubem Braga, as quais estão na *Coletânea Crônicas da Olimpíada de Língua Portuguesa* que acompanha o caderno do professor *A ocasião faz o escritor* (2010), para dar continuidade ao processo de caracterização do gênero a ser estudado e a importância da leitura de todos os textos possíveis que a língua é capaz de produzir.

a) Antes da leitura da crônica foram ativados os conhecimentos prévios dos alunos.

b) A leitura da crônica deu-se primeiramente de forma individual e silenciosa. Depois, os alunos trabalharam em grupo, praticando a oralidade da mesma. Observou-se a fluência, o ritmo e uso da pontuação (final, interrogação e exclamação).

Questões escritas referentes à relação autor/leitor/texto foram entregues, discutindo os seguintes tópicos:

**a) Compreensão e interpretação do texto**

• Quem é o autor desta crônica? Você já ouviu falar sobre ele? Qual o objetivo desta crônica? Esta crônica chama a atenção do leitor para quê? Você a achou interessante? Por quê? Você seria capaz de buscar, num fato do seu dia-a-dia, momentos de fraternidade e sensibilidade e nele descobrir suas belezas? O que o título sugere? Há discriminação nesta crônica? De que forma? O acontecimento da crônica ocorreu num cenário e envolveu pessoas? Em que cenário? Como você descreveria o espaço? Quais são as personagens envolvidas no episódio narrado? Comente sobre elas. Como se apresenta o narrador? Narrador-observador ou personagem, por quê? É possível reconhecer na crônica em que época esse fato aconteceu? Esta crônica é mais literária ou jornalística? Por quê?

**b) Análise linguística**

• Há marcas de temporalidade na crônica? Como se manifestam? Causam algum efeito? Qual o tempo verbal revelado na crônica? Por quê? Como se apresenta a linguagem da crônica?

**c) Estrutura Composicional do Gênero Crônica**

• Defina crônica, a partir da leitura da mesma. Os acontecimentos estão organizados em quantos parágrafos? O texto lido apresenta a seguinte estrutura: a) situação inicial; b) início do conflito; c) clímax do conflito; d) resolução do conflito; e) volta à situação inicial. Relacione essa estrutura de acordo com os parágrafos do texto. Existe uma ordem na exposição dos fatos? O que é mostrado primeiro? Como o discurso é manifestado? Em primeira ou terceira pessoa?

Com a apresentação desses questionamentos e debatidas as respostas, refletindo e retomando os pontos não compreendidos, fizemos uma explanação geral para que os alunos pudessem fazer uma primeira produção para que se possa observar a apropriação destes pelo gênero aplicado, para posteriores ajustes da SD e adequação ao gênero crônica argumentativa.

**MÓDULO 3**

**a) Produção textual inicial e escrita do gênero**

A produção será feita individualmente. Se para ocorrer a produção é preciso que se tenha o que expressar, a leitura pode tornar-se um mecanismo para apropriação de ideias que poderão ser colocadas no texto, tal como afirma Geraldi (2002, p. 17), a leitura incide sobre “o que se tem a dizer” porque lendo a palavra do outro, posso descobrir nela outras formas de pensar que, contrapostas às minhas, poderão me levar à construção de novas formas, e assim sucessivamente.

Então para escrever precisa-se de base teórica, necessita-se de habilidades interpretativas e de escrita, fazendo com que esta prática se estenda em sua vida, em seu dia-a-dia e o permita compreender com maior facilidade tudo que o cerca.

Pondo em prática os conteúdos estudados, o aluno deverá relatar, de forma breve, um acontecimento simples da vida diária, observando as características estudadas e selecionando os recursos linguísticos adequados à situação comunicativa. Os alunos deverão fazer a leitura de sua produção na sala, fazendo uma autoavaliação para descobrir os aspectos que precisam ser melhorados.

**Resultados**

A primeira produção proporciona um diagnóstico dos conhecimentos e das dificuldades dos alunos. Foi apresentada uma proposta de produção do livro 8º Ano Português Linguagens (CEREJA, MAGALHÃES, 2015, p.87, q. 2), a qual requer do aluno uma escrita de uma situação corriqueira vivida por ele ou vista no jornal. Os autores fazem sugestão de temas os mais variados. E neste sentido, depois da produção, procurou-se avaliar se o tema é adequado, se a situação escolhida partiu de um fato do cotidiano e trouxe argumentos para convencer e qual o foco narrativo. Dessa maneira os alunos se expressaram conforme o quadro abaixo:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **TEMA** | **SITUAÇÃO ESCOLHIDA** | **FOCO NARRATIVO** |
| **FATOS RETIRADOS DE JORNAL/ TV**   * Caso de saúde (câncer) - T1 * Greve dos caminhoneiros – T2, T3 * Bullying - T4 | * Garota sensibilizada por uma situação de doença * Greve dos caminhoneiros causada pelo aumento dos combustíveis * Argumentação sobre o Bullying, causas e consequências. | * Autor-personagem e autor-observador |
| **FATOS CORRIQUEIROS COM PARTICIPAÇÃO DE FAMILIARES**   * Astros celestes/ Eclipse lunar – T5, T6 * Amor maternal – T7 | * Observação dos astros e dos fenômenos * Amor do filho pela mãe | * Autor-personagem |
| **FATOS CORRIQUEIROS ACONTECIDOS EM OUTROS LUGARES**   * Acidente doméstico – T8 * Desaparecimento de crianças – T9, T10 * Meninos de rua - T11 * Crianças no elevador - T12 * Jogo entre idosos - T13 | * Situação de perigo dentro de casa * Relatos de desaparecimentos de crianças e aflição dos pais * Meninos vendendo balas nos sinais * Cena de humor em um elevador * Participação de jogo com idosos e percepção do quanto são carentes de afeto. | * Autor-personagem e autor-observador |

**P**ercebe-se que os textos têm temáticas variadas que abordam assuntos diversos tais como bullying, greve de caminhoneiros, amor maternal, acidente doméstico, crianças desaparecidas, entre outros. A situação escolhida tanto partiu de fatos retirados de noticiários de TV ou jornal (T1, T2, T3, T4), do cotidiano com participação de familiares (T5, T6, T7), quanto de fatos corriqueiros acontecidos em outros lugares (T8, T9, T10, T11, T12, T13). Os textos apresentam estrutura argumentativa (T1, T3, T4), e os outros dissertativo (T2), narrativo (T6, T7, T13), assumindo tom humorístico (T13) e lírico (T5, T8). Quanto ao foco narrativo, os textos apresentam autor-personagem (T2, T3, T5, T6, T7, T8, T11, T12) e autor-observador (T1, T4, T9, T10, T13). Com respeito ao registro formal, estes apresentam deficiência, há erros a corrigir, tais como:concordância nominal e verbal; regência nominal e verbal; pontuação; flexão de nomes e verbos; colocação de pronomes oblíquos (átonos e tônicos); grafia das palavras (inclusive acentuação gráfica e emprego de letras maiúsculas e minúsculas); divisão silábica na mudança de linha (translineação) e repetições de palavras ao longo do texto, entre outros.

Compreende-se que há muita coisa a fazer, principalmente no sentido da argumentação, pois dos textos produzidos só três (T1, T3, T4) apresentaram essa característica referente ao gênero proposto. O texto 1, por exemplo, cujo título é *A doação* em que a aluna transforma uma cena assistida na TV, de uma menina que têm câncer referindo-se ao problema e a falta de cabelo, esta argumenta que tem muito cabelo e que teria coragem de cortar para doar, “Decidi doar meu cabelo para pessoas que precisão mais que eu e o cabelo crece”. Deste modo, o texto mesmo que simples vai sendo construído com colocações e posicionamentos da aluna-autora. Há um longo caminho a percorrer. Porém é um primeiro passo que se está dando, por meio dessa produção inicial serão feitas correções e revisões de textos até se chegar a um produto final satisfatório.

**Considerações finais**

O trabalho pautou-se em caracterizar o gênero crônica, seus elementos e sua aplicabilidade. E principalmente de dar subsídios para que o alunado se aproprie dele para se comunicar. Ao estimular os alunos a serem produtores de seus textos fazemos com que estes superem as dificuldades que revelaram nas produções iniciais. A sequência didática adotada neste trabalho é de fundamental importância porque se baseia numa concepção processual da escrita e também porque permite aos educandos compreenderem a linguagem e seu uso nos contextos concretos de interação verbal e, que, com a prática da escrita se tornarão mais proficientes nesta atividade de produção. Desta forma, alcançamos os objetivos deste trabalho a partir do momento que instrumentalizamos os alunos para realizar a produção considerando, sobretudo, as características sociodiscursivas do gênero crônica argumentativa, bem como desenvolver a sua capacidade de argumentar.

**Referências**

ADAM, Jean-Michel. *A linguística textual:* *Introdução à análise textual dos discursos*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. Português Linguagens, 8º Ano- 9ª ed. Reformada. São Paulo: Saraiva, 2015.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, João Wanderley (org). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros Textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

NASCIMENTO, E. P.; ARAÚJO, A. L. R. B de. *Produção textual do gênero artigo de opinião no Ensino Fundamental: uma proposta de ensino e aprendizagem mediada por sequências didáticas.* Paraíba: Leia Escola, v. 15, n. 2, 2015.

PEREIRA, M. I., LAGINESTRA, M. A., equipe de produção. *A ocasião faz o escritor: caderno do professor: orientação para produção de textos*. Olimpíada de Língua Portuguesa- crônica (Gênero literário). São Paulo: Cenpec, 5ª edição, 2016. (Coleção da Olimpíada).

ROJO, R. (org). *A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs.* São Paulo: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2013. 6. Ed., 5ª reimpressão.

TERRA, Ernani. *Da leitura literária à produção de textos.* São Paulo: Contexto, 2018.